



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

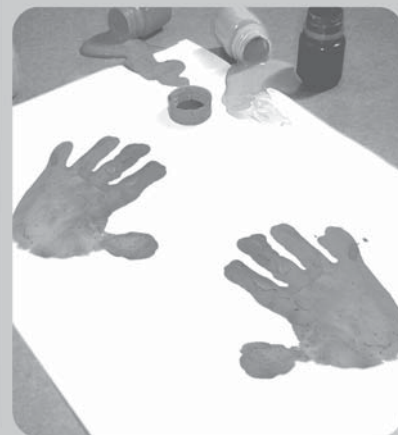
INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Esta prova é composta por questões de múltipla escolha, com **somente uma alternativa correta**.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição da folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de prova e a folha de respostas, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

3

**ARTES
FILOSOFIA**



SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

01- Leia o texto a seguir.

“Mesmo aqueles que não são batizados vêm todos os dias ouvir a música celeste. ‘Em suma’ diz o padre Paucke, ‘os músicos são os chamarizes usados pelos missionários para fazer os paroquianos irem à igreja.’ [...] Se nos lembrarmos da importância essencial da música e da dança nos ritos coletivos e individuais, da sua considerável importância para alcançar a ‘terra sem mal’, não nos surpreenderemos por ter ela favorecido tanto os progressos da evangelização. Já nos primeiros encontros, os jesuítas encantam os pagãos, oferecendo-lhes guizos ou matracas.” (HAUBERT, M. *Índios e jesuítas no tempo das missões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 129.)

Sobre a música no período colonial, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os missionários jesuítas preocupavam-se em preservar a música dos índios.
- II. Os índios eram seduzidos pelos sons musicais trazidos pelos colonizadores.
- III. Os jesuítas acreditavam que a música indígena era um meio de elevar os espíritos a Deus.
- IV. A música servia como instrumento de atração para a evangelização dos índios.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

02- Leia, a seguir, o texto de Nicolau Sevcenko, que faz alusão ao espírito do Barroco no catálogo da exposição “O Universo Mágico do Barroco Brasileiro”, de 1998.

“Concebida para articular as contradições, a arte barroca encarna sacrifício e salvação, dor e êxtase, ignomínia e glória. Na sociedade colonial submetida a extremos de brutalidade e privação, restitui a dimensão dos impulsos afetivos. Apontando para as desigualdades e os privilégios espúrios, suscita estados de harmonia sensorial que recompõem os fragmentos de um mundo sob tensões tão lancinantes que o ameaçam desintegrar. A arte barroca tem de ser vista com os olhos da alma.” (SEVCENKO, N. *Pindorama revisitada: cultura e sociedade em tempos de virada*. São Paulo: Peirópolis, 2000. p. 46.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as igrejas do período colonial brasileiro, é correto afirmar que estas apresentam em seu interior:

- I. Pinturas que criam a ilusão de que o teto se abre em direção ao infinito.
- II. Decoração simples, com economia de formas e imagens.
- III. Efeitos de luz e sombra que enfatizam o relevo da talha e das esculturas.
- IV. Rígidas ordenações geométricas que lembram a grandeza dos templos gregos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

03- Leia, a seguir, o texto sobre o pintor Manuel da Costa Ataíde (c. 1632-1830).

“A pintura dele, tem-se dito, revela a paleta mais rica e variada de sua época. Cópia estampas, mas não transpõe simplesmente. Reinterpreta. Com traço poderoso, dá tratamento característico aos personagens (feições amuladas, pálpebras, ombros almofadados, antebraços curvos).” (TRINDADE, J. B. A corporação e as artes plásticas: o pintor, de artesão a artista. In: ARAUJO, E. (org.) *O universo mágico do barroco brasileiro*. São Paulo: SESI, 1998. p. 255.)

Sobre a cópia de estampas, referida no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Era um procedimento comum entre os pintores e escultores do período colonial.
- II. Faz com que a arte barroca brasileira seja considerada pouco original.
- III. Justifica a pouca importância dada ao artista no contexto da arte colonial.
- IV. Demonstra que a criatividade e a novidade não são o principal critério de valor.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

04- No Brasil do início do século XX, nota-se uma nítida divisão entre os defensores de uma estética conservadora e os de uma estética renovadora que atinge seu clímax na Semana de Arte Moderna de 1922. Mário de Andrade, autor da poesia a seguir, coloca-se entre os defensores de uma nova estética.

“Belo da arte: arbitrário, convencional, transitório – questão de moda. Belo da natureza: imutável, objetivo, natural – tem a eternidade que a natureza tiver. Arte não consegue reproduzir natureza, nem este é seu fim. Todos os grandes artistas, ora conscientes (Rafael das Madonas, Rodin de Balzac, Beethoven da Pastoral, Machado de Assis do Braz Cubas) ora inconscientes (a grande maioria) foram deformadores da natureza. Onde infiro que o belo artístico será tanto mais artístico, tanto mais subjetivo quanto mais se afastar do belo natural. Outros infiram o que quiserem. Pouco me importa.”

(ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. São Paulo: Livraria Martins Editora, s.d. p.19.)

Com base no poema e nos conhecimentos sobre o modernismo brasileiro, assinale a alternativa correta:

- a) O modernismo brasileiro propunha o desenvolvimento de uma arte livre das limitações impostas pelo academicismo e da concepção tradicional do Belo.
- b) Os grandes artistas do passado tinham consciência de sua importância na determinação dos caminhos para a arte do futuro.
- c) O belo da arte deve ser entendido como uma interpretação da natureza segundo critérios objetivos e eternos.
- d) O poema critica os grandes artistas do Renascimento e do Classicismo por suas concepções subjetivas.
- e) A função do artista moderno seria imitar a natureza; a obra, portanto, deveria ser interpretação fiel do mundo natural.

05- Sobre a música, no âmbito do movimento modernista brasileiro, é correto afirmar:

- Carlos Gomes é um dos compositores mais representativos do movimento, principalmente pela valorização da cultura nacional.
- Idéias advindas do futurismo europeu tornam-se incompatíveis com a valorização da cultura nacional.
- É inovadora por tratar os elementos do romantismo sob a perspectiva da cultura nacional.
- Mário de Andrade, em suas viagens pelo país, resgata elementos da música erudita brasileira.
- Heitor Villa-Lobos resgata elementos do folclore e da cultura popular ao mesmo tempo em que utiliza técnicas de composição inovadoras.

Observe as imagens a seguir.



1. Belmiro de Almeida
Estudo de modelo, 1916



2. Di Cavalcanti
Maternidade, 1940



3. Ismael Nery
Figura, 1927

06- Sobre as obras, considere as afirmativas a seguir.

- As imagens 2 e 3 são acadêmicas.
- As imagens 1 e 2 são figurativas.
- As imagens 1 e 3 são acadêmicas.
- As imagens 2 e 3 são modernistas.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e III.
- I e IV.
- II e IV.
- I, II e III.
- II, III e IV.

07- Leia, a seguir, o trecho de Marinetti.

"Tudo se move, tudo corre, tudo gira. Um rosto nunca está passivamente parado diante de nós, mas aparece e desaparece incessantemente. Graças à persistência das imagens na retina, as formas em movimento se multiplicam, deformam-se, sucedem-se uma à outra como vibrações no espaço em que se deslocam. Por isso, um cavalo correndo não tem quatro pernas: tem vinte e seus movimentos são triangulares..." (Manifesto técnico da pintura Futurista. In GULLAR, Ferreira. *Etapas da arte contemporânea*. São Paulo: Nobel, 1985. p. 89.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o Futurismo, considere as afirmativas a seguir.

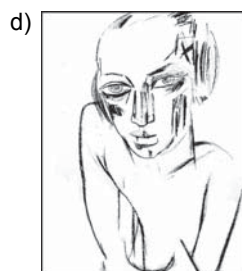
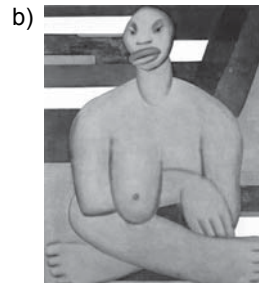
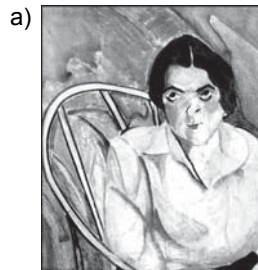
- Tomava a persistência das imagens na retina como recurso da criação artística.
- Preconizava que o importante era explorar os recursos cromáticos das imagens no mundo natural.
- Considerava que a representação de pessoas e animais eram os temas mais importantes.
- Tinha como princípio o dinamismo e a velocidade como elementos direcionadores temáticos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e III.
- I e IV.
- II e IV.
- I, II e III.
- II, III e IV.

08- Emiliano Di Cavalcanti, carioca de nascimento, foi um dos idealizadores do movimento que resultou na Semana de Arte Moderna de 1922 e um dos mais ativos pintores brasileiros. A recorrência à sensualidade da mulher brasileira em sua obra é uma característica marcante.

Com base nos conhecimentos sobre o artista e sua obra, assinale, entre as reproduções a seguir, a que pertence a Di Cavalcanti:



09- "Ao mesmo tempo em que desenvolveu uma arte de preocupações sociais devotada à denúncia da miséria e desigualdades, [...] retratou com frequência a elite econômica do país. Produziu também obras sob encomenda para a ditadura de Getúlio Vargas. [...]" (GRANATO, Fernando. O desabafo do pintor. *Veja*, São Paulo, ano 36, n. 28, p. 102, 16 jul. 2003.)

O texto faz referência a:

- Iberê Camargo, e evidencia sua dedicação ao retrato como registro de profundas angústias existenciais.
- Cândido Portinari, e critica a ambivalência de seu posicionamento político nos anos da ditadura.
- Maria Martins, e refere-se à controvérsia causada pela exposição da escultura "A soma dos nossos dias".
- Mira Schendell, e critica seu intimismo desvinculado de questões políticas brasileiras.
- Alfredo Volpi, e critica o lirismo das cores que mascara suas atitudes políticas.

10- “O aprendizado autodidata ou em ateliês coletivos, o ganho da vida por meio de ocupações extra-artísticas, ou nas artes ‘aplicadas’ [...] são traços de carreira de boa parte dos pintores e escultores que começaram nos anos trinta e que não provinham de famílias de posses. Para eles, a experiência parisiense de Tarsila do Amaral, a provocação cultural simbolizada na Semana de Arte de 1922, a formação européia e a fortuna de família de um Lasar Segall, ou ainda as destacadas encomendas que o governo fazia [...], pareciam raras expressões de glória [...]. Assim, não é de estranhar que a senda ‘modernista’ para vários deles se apresentasse como via perigosa e insegura, autorizando um recuo mais precavido à arte de feitiço acadêmico.” (DURAND, José Carlos. *Arte, privilégio e distinção*. São Paulo: Perspectiva, 1989. p.102.)

O texto se refere:

- Ao Grupo Ruptura e ao Movimento Tropicalista.
- Ao Movimento Neoconcreto e ao Grupo dos Dezenove.
- Ao Movimento Antropofágico e ao Movimento Concretista.
- Ao Movimento Pau-Brasil e ao Clube dos Artistas Modernos.
- Ao Grupo Santa Helena e ao Núcleo Bernadelli.

11- Leia, a seguir, o texto do pintor expressionista alemão Emil Nolde.

“Sem nenhuma intenção, conhecimento ou reflexão, eu cedera a um desejo irresistível de representar a espiritualidade, a religião e a interioridade profundas. Antes disso eu esboçara apenas algumas cabeças de Apóstolos e uma cabeça de Cristo. Quase em estado de choque, ali estava eu diante da obra desenhada, sem nenhum modelo natural à minha volta, e agora deveria pintar o evento mais misterioso, mais profundo e interior da religião cristã! Cristo com uma expressão santificada, transfigurada, totalmente absorto, cercado por seus discípulos, todos profundamente emocionados.” (CHIPP, Hershel B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 144.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o Expressionismo, assinale a alternativa que apresenta uma característica desse movimento.

- A preferência por temas religiosos, já que as obras eram encomendadas pela Igreja.
- A aplicação da perspectiva e a doçura dos quadros inspirados nos textos religiosos.
- A busca pela representação do mundo, visando a recuperação das técnicas naturalistas.
- A preocupação em relatar, por meio de formas racionalizadas, os fatos mais significativos da humanidade.
- A intensificação das formas pelo artista, que se orienta pelos seus sentimentos na execução da pintura.

A arte de Oswaldo Goeldi tem afinidades com o movimento expressionista europeu. Observe a reprodução da obra “Ameaça de chuva”, e responda às questões 12 a 14.



12- Tomando como referência a composição da imagem e a relação entre branco e preto, considere as afirmativas a seguir.

- O efeito de tensão produzido pela imagem é decorrente do contraste entre preto e branco.
- A técnica utilizada impossibilita a ocorrência do efeito de tensão na imagem.
- Utilizando apenas traços brancos sobre fundo preto, o autor produz efeito dinâmico.
- O autor mantém a estrutura estática mesmo num tema dinâmico como a chuva.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e III.
- I e IV.
- II e IV.
- I, II e III.
- II, III e IV.

13- Assinale a alternativa que apresenta os recursos utilizados por Goeldi em “Ameaça de chuva” para evidenciar suas intenções.

- Pintura – contrastes – pincelada evidente – sobreposição de tons criando o efeito desejado.
- Gravura em metal – fatura meticulosa – efeitos de luz e sombra por acúmulo de linhas.
- Fotografia – ângulos inusitados – contrastes de luz e sombra – instantâneos do cotidiano.
- Xilogravura – linhas tensas – contrastes de luz e sombra – grandes áreas pretas.
- Desenho – gradações de claro-escuro – preocupação com a definição dos volumes.

14- Sobre como são obtidos os contrastes na gravura “Ameaça de chuva”, analise as afirmativas a seguir.

- A partir da relação de oposição entre as áreas cavadas e as não cavadas.
- Pelo uso de registros opostos de tonalidades.
- Pela ausência de cinzas nas cores utilizadas pelo artista.
- Em função da diferença tonal entre o papel e a entintagem.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e II.
- II e III.
- III e IV.
- I, II e IV.
- I, III e IV.

Observe a reprodução da obra “Mulher do mangue sentada” (1942), de Lasar Segall, que faz parte da série de gravuras do *Álbum do Mangue* e cuja temática é a miséria social e moral das prostitutas do Mangue carioca.



Mulher do mangue sentada (1942).

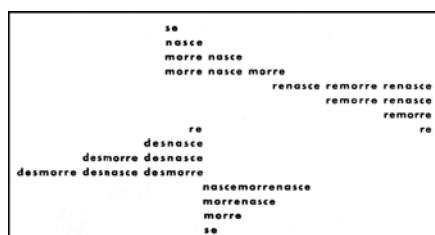
- 15- Lasar Segall, de família judaica, nasceu na Lituânia, viveu e estudou na Alemanha onde teve formação expressionista. Em 1913, realizou sua primeira exposição no Brasil, mas somente em 1924 passou a residir, definitivamente, em São Paulo. Sobre este artista, considere as afirmativas a seguir.

- I. O que marcou, decisivamente, a obra de Segall no Brasil foi a descoberta da realidade brasileira, aliada pelo artista a uma grande sensibilidade lírica.
- II. A passagem do pólo existencial para o social, nas obras feitas no Brasil, recupera memórias de sua infância.
- III. O tratamento do tema, revelado nesta imagem, explicita o sofrimento das prostitutas do Mangue.
- IV. No Brasil, embora tenha se mantido fiel aos princípios do expressionismo, Segall procurou um caminho próprio dentro dessa tendência.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

- 16- Observe a poesia “nascemorre” de Haroldo de Campos (1958) e o quadro “Xadrez branco e vermelho” de Alfredo Volpi (1957).



Assinale a alternativa que apresenta características comuns às obras e ao Concretismo.

- a) Multiplicidade de elementos e formas.
- b) Uniformidade e constância.
- c) Organicidade e liberdade.
- d) Rebatimento e seriação.
- e) Liberdade e instabilidade.

- 17- Leia o texto a seguir.

“A arte concreta encontrou, no campo da escultura – ou da construção no espaço real – terreno mais propício para seu desenvolvimento do que na pintura – espaço bidimensional – onde se limitou, na maioria dos casos, à ilustração de problemas perceptivos. O interesse dos artistas concretos pela exploração de novas relações espaço-temporais – o problema das superfícies sem fim, das múltiplas direções do espaço, etc. – não poderia, na pintura, ir além da representação, enquanto na escultura, lidando com elementos reais, era mais livre a invenção e maiores as possibilidades intuitivas.” (GULLAR, Ferreira. *Etapas da arte contemporânea*. São Paulo: Nobel, 1985. p. 260.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre arte concreta, é correto afirmar:

- a) A arte concreta limitou-se ao espaço tridimensional.
- b) A pintura concreta é representativa como a acadêmica.
- c) A pintura e a escultura concretas são bidimensionais.
- d) A escultura concreta explora o conceitual e o racional.
- e) A escultura concreta preocupa-se com a representação do real.

- 18- Por volta de 1951, o ambiente artístico brasileiro era dominado pelas figuras de Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Segall e Pancetti. Todavia, a premiação do artista suíço Max Bill na I Bienal de São Paulo, inaugurada em outubro de 1951, viria dar um impulso decisivo aos jovens artistas brasileiros, que queriam romper com a linguagem figurativa. As idéias e as obras de Max Bill influenciaram profundamente a nascente arte concreta brasileira.

Leia, a seguir, o texto de Max Bill.

“Denominamos arte concreta as obras de arte que são criadas segundo uma técnica e leis que lhes são inteiramente próprias, – sem se apoiarem exteriormente na natureza sensível. [...] Por meio da pintura e da escultura concretas tomam forma realizações que permitem a percepção visual. Os instrumentos desta realização são as cores, o espaço, a luz e o movimento, dando forma a esses novos elementos criam-se novas realidades. Idéias abstratas que antes não existiam a não ser no espírito se tornam visíveis sob forma concreta.” (Brito, R. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1985. p. 33)

Analise as imagens a seguir.



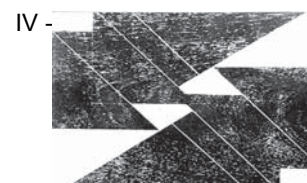
Picasso. Les Femmes d'Alger (O Version O)



Alfredo Volpi. Nossa Senhora



Waldemar Cordeiro. Movimento



Lygia Pape. Xiloo

São consideradas concretistas apenas as reproduções:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

- 19- Em 1960, Lygia Clark usa dobradiças em suas peças intituladas “Bichos” e introduz um novo conceito em suas obras.



Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre arte concreta, assinale a alternativa que define esse novo conceito.

- A necessidade de envolvimento do espectador que poderia manipular a peça e encontrar novas conformações, participando do processo criativo.
 - A recuperação do sentido utilitário da obra de arte que poderia ser transformada em pequenos armários, graças à utilização das dobradiças.
 - A preocupação com a ecologia, característica do movimento neoconcreto, que determina os títulos escolhidos para as suas obras.
 - A aproximação entre arte e ciência, utilizando conceitos da geometria euclidiana ao compor sua série “Bichos”, articulando planos com o uso de dobradiças.
 - O uso da energia elétrica para dar movimento real à obra, recuperando os conceitos do movimento futurista italiano.
- 20- O texto a seguir é um fragmento de “Tropicália”, composição de Caetano Veloso que integra o LP “Tropicália ou Panis et Circensis”, uma espécie de documentário do Tropicalismo – movimento artístico brasileiro de fins da década de 1960.

“Sobre a cabeça os aviões
sob os meus pés os caminhos
aponta contra os chapadões
meu nariz [...]
Viva a bossa sa sa
viva a palhoça ça ça ça ça
o monumento é de papel crepon e prata
os olhos verdes da mulata
a cabeleira esconde atrás da verde mata
o luar
do sertão...”

Com base na letra da canção e nos conhecimentos sobre o Movimento Tropicalista, considere as afirmativas a seguir.

- Liderado pelos baianos João Gilberto e Tom Jobim, o movimento procurou integrar a bossa nova a uma perspectiva modernista, incorporando na música brasileira um folclore industrializado.
- Tendo por líderes Caetano Veloso e Gilberto Gil, o movimento adotou princípios antropofágicos oswaldianos fazendo um aproveitamento de elementos dispare e aparentemente contraditórios, como reflexo da própria realidade brasileira em fase de modernização.
- O Tropicalismo espelhou as contradições da realidade brasileira ao alinhar dados modernos com arcaicos, que acabaram por determinar novos rumos para a música brasileira.
- Com Caetano Veloso e Gilberto Gil, a música popular brasileira tinha por objetivo, em suas letras, demonstrar a hegemonia cultural do país.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e III.
- I e IV.
- II e III.
- I, III e IV.
- II, III e IV.

- 21- “Entre os ‘físicos’ da Jônia, o caráter positivo invadiu de choque a totalidade do ser. Nada existe que não seja natureza, physis. Os homens, a divindade, o mundo formam um universo unificado, homogêneo, todo ele no mesmo plano: são as partes ou os aspectos de uma só e mesma physis que põem em jogo, por toda parte, as mesmas forças, manifestam a mesma potência de vida. As vias pelas quais essa physis nasceu, diversificou-se e organizou-se são perfeitamente acessíveis à inteligência humana: a natureza não operou ‘no começo’ de maneira diferente de como o faz ainda, cada dia, quando o fogo seca uma vestimenta molhada ou quando, num crivo agitado pela mão, as partes mais grossas se isolam e se reúnem.” (VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. 12.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002. p.110.)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- Para explicar o que acontece no presente é preciso compreender como a natureza agia “no começo”, ou seja, no momento original.
 - A explicação para os fenômenos naturais pressupõe a aceitação de elementos sobrenaturais.
 - O nascimento, a diversidade e a organização dos seres naturais têm uma explicação natural e esta pode ser compreendida racionalmente.
 - A razão é capaz de compreender parte dos fenômenos naturais, mas a explicação da totalidade dos mesmos está além da capacidade humana.
 - A diversidade de fenômenos naturais pressupõe uma multiplicidade de explicações e nem todas estas explicações podem ser racionalmente compreendidas.
- 22- “Mais que saber identificar a natureza das contribuições substantivas dos primeiros filósofos é fundamental perceber a guinada de atitude que representam. A proliferação de óticas que deixam de ser endossadas acriticamente, por força da tradição ou da ‘imposição religiosa’, é o que mais merece ser destacado entre as propriedades que definem a filosoficidade.” (OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. *Pré-socráticos: a invenção da filosofia*. Campinas: Papirus, 2000. p. 24.)

Assinale a alternativa que apresenta a “guinada de atitude” que o texto afirma ter sido promovida pelos primeiros filósofos.

- A aceitação acrítica das explicações tradicionais relativas aos acontecimentos naturais.
 - A discussão crítica das idéias e posições, que podem ser modificadas ou reformuladas.
 - A busca por uma verdade única e inquestionável, que pudesse substituir a verdade imposta pela religião.
 - A confiança na tradição e na “imposição religiosa” como fundamentos para o conhecimento.
 - A desconfiança na capacidade da razão em virtude da “proliferação de óticas” conflitantes entre si.
- 23- Observe a charge e leia o texto a seguir.



Fonte: LAERTE. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2001. p. 25.

“É evidente, pois, que a cidade faz parte das coisas da natureza, que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não porque qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem [...]” (ARISTÓTELES. *A política*. Trad. de Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. p. 13.)

Com base no texto de Aristóteles e na charge, é correto afirmar:

- a) O texto de Aristóteles confirma a idéia exposta pela charge de que a condição humana de ser político é artificial e um obstáculo à liberdade individual.
- b) A charge apresenta uma interpretação correta do texto de Aristóteles segundo a qual a política é uma atividade nociva à coletividade devendo seus representantes serem afastados do convívio social.
- c) A charge aborda o ponto de vista aristotélico de que a dimensão política do homem independe da convivência com seus semelhantes, uma vez que o homem basta-se a si próprio.
- d) A charge, fazendo alusão à afirmação aristotélica de que o homem é um animal político por natureza, sugere uma crítica a um tipo de político que ignora a coletividade privilegiando interesses particulares e que, por isso, deve ser evitado.
- e) Tanto a charge quanto o texto de Aristóteles apresentam a idéia de que a vida em sociedade degenera o homem, tornando-o um animal.

- 24- “Uma vez que constituição significa o mesmo que governo, e o governo é o poder supremo em uma cidade, e o mando pode estar nas mãos de uma única pessoa, ou de poucas pessoas, ou da maioria, nos casos em que esta única pessoa, ou as poucas pessoas, ou a maioria, governam tendo em vista o bem comum, estas constituições devem ser forçosamente as corretas; ao contrário, constituem desvios os casos em que o governo é exercido com vistas ao próprio interesse da única pessoa, ou das poucas pessoas, ou da maioria, pois ou se deve dizer que os cidadãos não participam do governo da cidade, ou é necessário que eles realmente participem.” (ARISTÓTELES. *Política*. Trad. de Mário da Gama Kury. 3.ed. Brasília: Editora UNB, 1997. p. 91.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as formas de governo em Aristóteles, analise as afirmativas a seguir.

- I. A democracia é uma forma de governo reta, ou seja, um governo que prioriza o exercício do poder em benefício do interesse comum.
- II. A democracia faz parte das formas degeneradas de governo, entre as quais destacam-se a tirania e a oligarquia.
- III. A democracia é uma forma de governo que desconsidera o bem de todos; antes, porém, visa a favorecer indevidamente os interesses dos mais pobres, reduzindo-se, desse modo, a uma acepção demagógica.
- IV. A democracia é a forma de governo mais conveniente para as cidades gregas, justamente porque realiza o bem do Estado, que é o bem comum.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

- 25- “O maquiavelismo é uma interpretação de *O Príncipe* de Maquiavel, em particular a interpretação segundo a qual a ação política, ou seja, a ação voltada para a conquista e conservação do Estado, é uma ação que não possui um fim próprio de utilidade e não deve ser julgada por meio de critérios diferentes dos de conveniência e oportunidade.” (BOBBIO, Norberto. *Direito e Estado no pensamento de Emanuel Kant*. Trad. de Alfredo Fait. 3.ed. Brasília: Editora da UNB, 1984. p. 14.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, para Maquiavel o poder político é:

- a) Independente da moral e da religião, devendo ser conduzido por critérios restritos ao âmbito político.
- b) Independente da conveniência e oportunidade, pois estas dizem respeito à esfera privada da vida em sociedade.
- c) Dependente da religião, devendo ser conduzido por parâmetros ditados pela Igreja.
- d) Dependente da ética, devendo ser orientado por princípios morais válidos universal e necessariamente.
- e) Independente das pretensões dos governantes de realizar os interesses do Estado.

- 26- “Não sendo o Estado ou a Cidade mais que uma pessoa moral, cuja vida consiste na união de seus membros, e se o mais importante de seus cuidados é o de sua própria conservação, torna-se-lhe necessária uma força universal e compulsiva para mover e dispor cada parte da maneira mais conveniente a todos. Assim como a natureza dá a cada homem poder absoluto sobre todos os seus membros, o pacto social dá ao corpo político um poder absoluto sobre todos os seus, e é esse mesmo poder que, dirigido pela vontade geral, ganha, como já disse, o nome de soberania.” (ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Trad. de Lourdes Santos Machado. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1994. p. 48.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre os conceitos de Estado e soberania em Rousseau, é correto afirmar:

- a) A soberania surge como resultado da imposição da vontade de alguns grupos sobre outros, visando a conservar o poder do Estado.
- b) O estabelecimento da soberania está desvinculado do pacto social que funda o Estado.
- c) O Estado é uma instituição social dependente da vontade impositiva da maioria, o que configura a democracia.
- d) A conservação do Estado independe de uma força política coletiva que seja capaz de garanti-lo.
- e) A soberania é estabelecida como poder absoluto orientado pela vontade geral e legitimado pelo pacto social para garantir a conservação do Estado.

- 27- “A idéia ilusória da vontade livre deriva de percepções inadequadas e confusas; a liberdade, entendida corretamente, no entanto, não é o estar livre da necessidade, mas sim a consciência da necessidade.” (SCRUTON, Roger. *Espinosa*. Trad. de Angélica Elisabeth Könke. São Paulo: Unesp, 2000. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre liberdade em Espinosa, considere as afirmativas a seguir.

- I. A liberdade identifica-se com escolha voluntária.
- II. A liberdade significa a capacidade de agir espontaneamente, segundo a causalidade interna do sujeito.
- III. A liberdade e a necessidade são compatíveis.
- IV. A liberdade baseia-se na contingência, pois se tudo no universo fosse necessário não haveria espaço para ações livres.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

- 28- “Quando a vontade é autônoma, ela pode ser vista como outorgando a si mesma a lei, pois, querendo o imperativo categórico, ela é puramente racional e não dependente de qualquer desejo ou inclinação exterior à razão. [...] Na medida em que sou autônomo, legislo para mim mesmo exatamente a mesma lei que todo outro ser racional autônomo legisla para si.” (WALKER, Ralph. *Kant: Kant e a lei moral*. Trad. de Oswaldo Giacóia Júnior. São Paulo: Unesp, 1999. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre autonomia em Kant, considere as seguintes afirmativas:

- I. A vontade autônoma, ao seguir sua própria lei, segue a razão pura prática.
- II. Segundo o princípio da autonomia, as máximas escolhidas devem ser apenas aquelas que se podem querer como lei universal.
- III. Seguir os seus próprios desejos e paixões é agir de modo autônomo.
- IV. A autonomia compreende toda escolha racional, inclusive a escolha dos meios para atingir o objeto do desejo.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

- 29- “Ser caritativo quando se pode sê-lo é um dever, e há além disso muitas almas de disposição tão compassivas que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta, e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua. Eu afirmo porém que neste caso uma tal ação, por conforme ao dever, por amável que ela seja, não tem contudo nenhum verdadeiro valor moral, mas vai emparelhar com outras inclinações, por exemplo o amor das honras que, quando por feliz acaso, topa aquilo que efetivamente é de interesse geral e conforme ao dever, é conseqüentemente honroso e merece louvor e estímulo, mas não estima; pois à sua máxima falta o conteúdo moral que manda que tais ações se pratiquem não por inclinação, mas por dever.” (KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Trad. de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 113.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o dever em Kant, é correto afirmar:

- a) Ser compassivo é o que determina que uma ação tenha valor moral.
- b) Numa ação por dever, as inclinações estão subordinadas ao princípio moral.
- c) A ação por dever é determinada pela simpatia para com os seres humanos.
- d) O valor moral de uma ação é determinado pela promoção da felicidade humana.
- e) É no propósito visado que uma ação praticada por dever tem o seu valor moral.

- 30- “- O que significa exatamente essa expressão antiquada: ‘virtude’? – perguntou Sebastião.

- No sentido filosófico, compreende-se por virtude aquela atitude de, na ação, deixar-se guiar pelo bem próprio ou pelo bem alheio – esclareceu o senhor Barros.

- O bem alheio? – perguntou Sebastião.

- Sim – disse o senhor Barros. – É verdade que a coragem e a moderação são virtudes, em primeiro lugar, para consigo mesmo, mas também há outras virtudes, como a benevolência, a justiça e a seriedade ou confiabilidade, ou seja, a qualidade de ser confiável, que são disposições orientadas para o bem dos outros.” (TUGENDHAT, Ernst; VICUÑA, Ana Maria; LÓPES, Celso. *O livro de Manuel e Camila: diálogos sobre moral*. Trad. de Suzana Albornoz. Goiânia: Ed. da UFG, 2002. p. 142.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) As ações virtuosas são reguladas por leis positivas, determinadas pelo direito, independentemente de um princípio de bem moral.
- b) A virtude limita-se às ações que envolvem outras pessoas; em relação a si próprio a ação é independente de um princípio de bem.
- c) A ação virtuosa é orientada por princípios externos que determinam a qualidade da ação.
- d) Ser virtuoso significa guiar suas ações por um bem, que pode ser tanto em relação a si próprio quanto em relação aos outros.
- e) As virtudes são disposições desvinculadas de qualquer orientação, seja para o bem, seja para o mal.

- 31- “Que ninguém espere um grande progresso nas ciências, especialmente no seu lado prático, até que a filosofia natural seja levada às ciências particulares e as ciências particulares sejam incorporadas à filosofia natural. [...] De fato, desde que as ciências particulares se constituíram e se dispersaram, não mais se alimentaram da filosofia natural, que lhes poderia ter transmitido as fontes e o verdadeiro conhecimento dos movimentos, dos raios, dos sons, da estrutura e do esquematismo dos corpos, das afecções e das percepções intelectuais, o que lhes teria infundido novas forças para novos progressos.” (BACON, Francis. *Novum Organum*. Trad. de José Aluísio Reis de Andrade. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 48.)

Com base no texto, é correto afirmar que Francis Bacon:

- a) Afirma que a única finalidade da filosofia natural é contribuir para o desenvolvimento das ciências particulares.
- b) Defende que o que há de mais importante nas ciências particulares é o seu lado prático.
- c) Propõe que o progresso da filosofia natural depende de que ela incorpore as ciências particulares.
- d) Constata a impossibilidade de progresso no lado prático das ciências particulares.
- e) Vincula a possibilidade do progresso nas ciências particulares à dependência destas à filosofia natural.

- 32- “[...] a maneira pela qual Galileu concebe um método científico correto implica uma predominância da razão sobre a simples experiência, a substituição de uma realidade empiricamente conhecida por modelos ideais (matemáticos), a primazia da teoria sobre os fatos. Só assim é que [...] um verdadeiro método experimental pôde ser elaborado. Um método no qual a teoria matemática determina a própria estrutura da pesquisa experimental, ou, para retomar os próprios termos de Galileu, um método que utiliza a linguagem matemática (geométrica) para formular suas indagações à natureza e para interpretar as respostas que ela dá.” (KOIRÉ, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico*. Trad. de Márcia Ramalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1991. p. 74.)

Com base no texto, é correto afirmar que o método científico de Galileu:

- a) É experimental e necessita de uma instância teórica que antecede a experiência.
- b) É um método segundo o qual a experiência interpreta a natureza.
- c) É independente da experiência, pois a razão está afastada da mesma.
- d) É um método no qual há o predomínio da experiência sobre a razão.
- e) É um método segundo o qual a matemática determina a estrutura da natureza.

- 33- “Tomemos [...] este pedaço de cera que acaba de ser tirado da colméia: ele não perdeu ainda a doçura do mel que continha, retém ainda algo do odor das flores de que foi recolhido; sua cor, sua figura, sua grandeza, são patentes; é duro, é frio, tocamo-lo e, se nele batermos, produzirá algum som. Enfim, todas as coisas que podem distintamente fazer conhecer um corpo encontram-se neste. Mas eis que, enquanto falo, é aproximado do fogo: o que nele restava de sabor exala-se, o odor se esvai, sua cor se modifica, sua figura se altera, sua grandeza aumenta, ele torna-se líquido, esquento-se, mal o podemos tocar e, embora nele batamos, nenhum som produzirá. A mesma cera permanece após essa modificação? Cumpre confessar que permanece: e ninguém o pode negar. O que é, pois, que se conhecia deste pedaço de cera com tanta distinção? Certamente não pode ser nada de tudo o que notei nela por intermédio dos sentidos, visto que todas as coisas que se apresentavam ao paladar, ao olfato, ou à visão, ou ao tato, ou à audição, encontravam-se mudadas e, no entanto, a mesma cera permanece.” (DESCARTES, René. *Meditações*. Trad. de Jacó Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 272.)

Com base no texto, é correto afirmar que para Descartes:

- a) Os sentidos nos garantem o conhecimento dos objetos, mesmo considerando as alterações em sua aparência.
- b) A causa da alteração dos corpos se encontra nos sentidos, o que impossibilita o conhecimento dos mesmos.
- c) A variação no modo como os corpos se apresentam aos sentidos revela que o conhecimento destes excede o conhecimento sensitivo.
- d) A constante variação no modo como os corpos se apresentam aos sentidos comprova a inexistência dos mesmos.
- e) A existência e o conseqüente conhecimento dos corpos têm como causa os sentidos.

- 34- “Para Hume, portanto, a causalidade resulta apenas de uma regularidade ou repetição em nossa experiência de uma conjunção constante entre fenômenos que, por força do hábito acabamos por projetar na realidade, tratando-a como se fosse algo existente. É nesse sentido que pode ser dito que a causalidade é uma forma nossa de perceber o real, uma idéia derivada da reflexão sobre as operações de nossa própria mente, e não uma conexão necessária entre causa e efeito, uma característica do mundo natural.” (MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 183.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre causalidade em Hume, é correto afirmar:

- a) A experiência prova que a causalidade é uma característica do mundo natural.
- b) O conhecimento das relações de causa e efeito decorre da experiência e do hábito.
- c) A simples observação de um fenômeno possibilita a inferência de suas causas e efeitos.
- d) É impossível obter conhecimento sobre a relação de causa e efeito entre os fenômenos.
- e) O conhecimento sobre as relações de causa e efeito independe da experiência.

- 35- “O positivista desaprova a idéia de que possam existir problemas significativos fora do campo da ciência empírica ‘positiva’ – problemas a serem enfrentados por meio de uma teoria filosófica genuína. O positivista não aprova a idéia de que deva existir uma [...] epistemologia [...]” (POPPER, Karl R. *A lógica da pesquisa científica*. Trad. de Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 53.)

Com base no texto, é correto afirmar que Karl Popper:

- a) Defende a idéia de que a filosofia é uma ciência.
- b) Atribui aos positivistas a tese de que a filosofia é uma ciência.
- c) Afirma que as teorias filosóficas devem resolver os problemas científicos.
- d) Descreve a rejeição do positivista à epistemologia.
- e) Desaprova a idéia de que deva existir uma epistemologia.

- 36- “Só há ciência onde a discussão é possível, e só pode haver discussão entre mim e outra pessoa na medida em que eu estou em condições de esclarecer, com suficiente exatidão, o significado das expressões que uso e meu interlocutor possa, também, explicar-me o significado das palavras por ele empregadas.” (STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. Trad. de Nelson Gomes. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977. p. 283.)

De acordo com o texto, assinale a alternativa que apresenta uma das características fundamentais do discurso científico.

- a) Na ciência devem ser usadas expressões subjetivas.
- b) As expressões usadas na ciência devem ser intersubjetivamente inteligíveis.
- c) A compreensão intersubjetiva das expressões é irrelevante para as discussões científicas.
- d) A objetividade das expressões é uma característica sem importância para a ciência.
- e) Na ciência as explicações lingüísticas são desnecessárias.

- 37- “A doença da razão está no fato de que ela nasceu da necessidade humana de dominar a natureza. Essa vontade de dominar a natureza, de compreender suas ‘leis’ para submetê-la, exigiu a instauração de uma organização burocrática e impessoal, que, em nome do triunfo da razão sobre a natureza, chegou a reduzir o homem a simples instrumento. Naturalmente, as possibilidades atuais eram inimagináveis nos tempos passados: hoje o progresso tecnológico põe à disposição de todos objetos e bens que antes só existiam nos sonhos dos utopistas. [...] O progresso dos recursos técnicos, que poderia servir para ‘iluminar’ a mente do homem, se acompanha pelo processo da desumanização, de tal modo que o progresso ameaça destruir precisamente o objetivo que deveria realizar: a idéia do homem.” (REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. Trad. de Álvaro Cunha. São Paulo: Paulinas, 1991. v. 3. p. 846.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre razão instrumental em Adorno e Horkheimer, considere as afirmativas a seguir.

- I. A forma como o domínio da natureza foi alcançado preservou a “idéia do homem”, objetivo central do progresso técnico.
- II. O objetivo do homem, desde o início de sua história, era o de dominar a natureza e fazer uso de seus recursos para viver melhor.
- III. A dimensão crítica da razão, imune ao progresso tecnológico e ao avanço da ciência, impediu a dominação do homem.
- IV. A humanidade, nos dias atuais, atingiu um grau significativo de controle sobre o meio em que vive e, para isso, conta com o auxílio de instrumentos administrativos e tecnológicos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

- 38- “O aumento da produtividade econômica, que por um lado produz as condições mais justas para um mundo mais justo, confere por outro lado ao aparelho técnico e aos grupos sociais que o controlam uma superioridade imensa sobre o resto da população. O indivíduo se vê completamente anulado em face dos poderes econômicos. Ao mesmo tempo, estes elevam o poder da sociedade sobre a natureza a um nível jamais imaginado. Desaparecendo diante do aparelho a que serve, o indivíduo se vê, ao mesmo tempo, melhor do que nunca provido por ele. Numa situação injusta, a impotência e a dirigibilidade da massa aumentam com a quantidade de bens a ela destinados.” (ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Trad. de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 14.)

De acordo com o texto de Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A alta capacidade produtiva da sociedade garante liberdade e justiça para seus membros, independentemente da forma como ela se estrutura, controlando ou não seus membros.
- b) O “desaparecimento” do indivíduo diante do aparato econômico da sociedade se deve à incapacidade dos próprios cidadãos em se integrarem adequadamente ao mercado de trabalho.
- c) A ciência e a técnica, independente de quem tem seu controle, são as responsáveis pela circunstância de muitos estarem impossibilitados de atingir o status de sujeito numa sociedade altamente produtiva.
- d) O fato de a sociedade produzir muitos bens, valendo-se da ciência e da técnica, poderia representar um grau maior de justiça para todos; no entanto, ela anula o indivíduo em função do modo como está organizada e como é exercido o poder.
- e) O alto grau de autonomia das massas na sociedade capitalista contemporânea é resultado do avançado domínio tecnológico alcançado pelo homem.

39- Leia o texto a seguir.

A relação entre arte e política suscita uma reflexão sempre polêmica que envolve arte e vida e não “arte pela arte” em sentido estrito. De algum modo, a arte sempre esteve ligada à vida. Muitos artistas são tocados pelo instante em que vivem, criando obras motivadas pela circunstância política ou social de seu tempo. Assim, muitos artistas foram importantes tanto do ponto de vista artístico quanto do político, agregando à função estética a do comprometimento social. A arte engajada e comprometida, isto é, a arte como metáfora para uma crítica social pode, portanto, ser observada ao longo da história da arte. (Adaptado de AMARAL, Aracy. *Arte e sociedade: uma relação polêmica*. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>. Acesso em 20 set. 2003.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que apresentam, de forma direta, a arte como crítica social e política, apenas as imagens:

I-



Napoleão primo console
Jean-Auguste Dominique Ingres, 1804.

II-



Banquete de los pobres
Diego Rivera, 1928.

III-



Banquete dos oficiais da Milícia St. George Company
Frans Hals, 1616.

IV-



Massacre na Coréia
Pablo Picasso, 1951.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

40- Observe a imagem a seguir.



Marilyn Monroe
Andy Warhol, 1967.

A imagem anterior refere-se a um quadro que foi produzido pelo artista norte-americano Andy Warhol. Valendo-se de recursos da “sociedade de consumo” como, por exemplo, fotos de artistas famosos, Warhol produziu um número assombroso de quadros em um curto espaço de tempo. O fenômeno da reprodução na arte foi estudado pelo filósofo alemão Walter Benjamin, que na década de 30 publicou um ensaio intitulado “A obra de arte no tempo de sua reprodutibilidade técnica”. Sobre a teoria de Walter Benjamin a respeito das consequências da reprodução em massa das obras de arte, é correto afirmar que o autor:

- a) Entende negativamente o fenômeno da reprodução na arte por representar a destruição das obras de arte e a sua transformação em mercadoria pela indústria cultural.
- b) Reconhece que ocorrem mudanças na forma das pessoas receberem as obras de arte e propõe a reeducação das massas como forma de resgate da aura, isto é, daquilo que é dado apenas uma vez.
- c) Percebe na reprodução da obra de arte a dissolução da sociedade moderna, fenômeno este sem volta e que representa o triunfo do capitalismo sobre o pensamento crítico e a reflexão.
- d) Interpreta a reprodutibilidade como um fenômeno inevitável da sociedade capitalista que provoca alterações na interpretação que críticos e artistas fazem das obras de arte, sem maiores consequências ou possibilidades políticas.
- e) Afirma que a reprodutibilidade técnica provoca mudanças na percepção e na postura das pessoas que têm acesso às obras; por isso certas formas artísticas, sobretudo o cinema, podem vir a desempenhar o papel de politização das massas.